

Marcas & Negócios

PICNIK

Economia criativa em alta no DF

O Calçadão da Asa Norte abriu as portas, em 2012, para o Picnik. Após uma década em atividade na cidade, o festival open air se mantém como uma referência para moda, arte, música e gastronomia. O evento é considerado uma plataforma dinâmica e multicultural, responsável por proporcionar um ponto de encontro fértil para novas tendências, assim como a divulgação de artistas de variados nichos.

Até o momento, já foram realizadas 37 edições, que passaram por locais emblemáticos de Brasília. Entretanto, o festival não se limita apenas à capital, visto que São Paulo e Goiânia também já receberam o evento. Os paulistanos receberam o projeto uma vez, enquanto a região goiana abrigou cinco vezes a iniciativa candanga.

“A ideia do Picnik surgiu em 2010, após grandes desilusões com o mercado cultural noturno. Entendi que era importante criar uma oportunidade de encontros diurnos, onde as pessoas pudessem interagir de forma saudável e construtiva entre si e com os espaços públicos, tendo como filtro conceitos e valores existentes no projeto e não a questão financeira”, explica Miguel Galvão, criador do projeto.

O empreendedor indica que eventos como o Picnik são essenciais para uma cidade. No caso do Distrito Federal, a iniciativa foi capaz de conectar a região com a sua essência e possibilitou o acolhimento e a aproximação das pessoas. “Além disso, o Picnik contribui com a economia e arte do DF criando uma potente e eficiente vitrine dos que fazem cultura na cidade, seja em

Divulgação



“Percebemos a necessidade de desenvolver uma nova plataforma de contato permanente com o público”

forma de uma camiseta, de um show ou de um prato de comida”, informa.

Considerado o maior canal de distribuição da economia criativa da região Centro-Oeste, o evento traz a possibilidade de expandir ações, projetos e iniciativas. A próxima edição, prevista para o mês de abril, será realizada junto com a celebração do aniversário da cidade.

Entretanto, há novidades saindo do papel: “estamos negociando com a empresa de telefonia Claro, no início do ano,

umas experiências menores, que chamamos de Boutique. Elas visam apresentar a um público menor as essências e princípios do projeto”, adianta. Além disso, Galvão ressalta que pretende-se apresentar, nos próximos meses, junto à Lei de Incentivo à Cultura (LIC) e aos patrocinadores do evento, um projeto que envolve a revitalização das escolas públicas.

“Com movimento de reconexão da população dentro de uma abordagem ‘estilo Picnik’. Era para ter saído há uns anos, mas a covid-19 não permitiu. Torço

para que a ideia seja bem recebida com a esperança e confiança devida”, pontua.

Economia

Além de ser o fundador do Picnik, Miguel Galvão também é vice-presidente da Câmara de Economia Criativa da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (Fecomércio/DF). Criada em novembro de 2019, o grupo trabalha pelo estímulo de todos os segmentos que compõem a economia criativa: artesanato,

publicidade, produção de eventos e audiovisual.

Na Fecomércio/DF, a Câmara tem sido um braço institucional para a organização e representatividade do setor. “Com cerca de três anos, conseguimos viabilizar recurso para financiar pesquisa inédita na América Latina sobre o tema, desenvolvida pela Universidade Católica de Brasília, além de ter sanado, após atuação persistente, vários entraves LIC do DF”, comenta.

Galvão pontua que também houve uma atuação marcante da Câmara dentro do Viva W3, programa de revitalização da avenida, desenvolvido pela Secretaria de Estado de Governo do Distrito Federal (SEGOV). Para ações futuras, é previsto colocar em prática a LIC ao Turismo Criativo, junto à Secretaria de Estado de Turismo do Distrito Federal (SETUR/DF). “Também vamos criar a temporada de festivais, a fim de promover a cidade, levando o nosso calendário festivo para todo o país”, diz.

Na percepção de Galvão, a economia criativa possui um caminho positivo dentro da sociedade, especialmente por se tratar de uma matriz de emprego limpa, baseada em capital intelectual, com alta transversalidade e efeito multiplicador na economia.

“Porém, não podemos cair no clichê e achar que essa é a solução de todos os problemas. É muito importante garantir um ambiente acolhedor e competitivo. Se o Governo do Distrito Federal (GDF) se sintonizar, pode ser um indutor e catalisador muito importante, posicionando Brasília na liderança da América Latina”, avalia.

Três perguntas

Miguel Galvão, criador do Picnik

De que forma é possível fomentar a economia criativa?

Precisamos desenvolver um ambiente fértil e amistoso, onde o criativo se sinta estimulado a tirar suas ideias do papel. No momento, entendo que aliar o empoderamento teórico e técnico (via educação) com a prática é muito importante para as marcas e fazedores culturais conseguirem se estruturar. No entanto, ainda falta cultura empreendedora: muitos estão nesse mercado não por opção, mas sim por necessidade.

Por que o Picnik se tornou um sucesso em Brasília?

Por se tratar de uma solução genuinamente candanga, que foi muito eficiente em sintetizar valores e cores de uma geração que tem alta conexão e orgulho da cidade que escolheu habitar. Uma turma que, ao invés de apontar e criticar, procura ousar, fazer e experimentar, com responsabilidade, respeito e equilíbrio.

Conseguimos associar economia criativa ao Picnik?

Sim, se trata do eixo principal do projeto, que é reconhecido uma das maiores plataformas efêmeras do país, envolvendo em um único evento mais de 200 empreendedores criativos/marcas diferentes e recebendo até 25 mil pessoas de público circulante. Preenchemos um papel que é essencial para a dinâmica do domínio, que é tido como um de seus principais gargalos: o de canal de distribuição.

RÉVEILLON

A programação gratuita do GDF para o ano-novo teve sua abertura ontem. Diversas atrações são esperadas nos palcos espalhados pela capital.

Contagem para 2023 iniciada

» ARTHUR DE SOUZA
» NAUM GILÓ

Brasília volta a ter atrações no réveillon após dois anos, por conta da pandemia de covid-19. E quem mora ou veio à cidade vai poder curtir música boa durante a virada gratuitamente, em cinco locais diferentes do Distrito Federal com programações simultâneas. É o Viva 2023, promovido pela Secretaria de Cultura e Economia Criativa do DF (Secec-DF). Os locais escolhidos para os shows são Eixo Cultural Ibero-americano (antiga Funarte), Prainha, Gama, Ceilândia e Sobradinho.

Mais de 50 artistas vão se apresentar em pontos de grande circulação de pessoas do Distrito Federal. No processo de seleção, que recebeu 281 inscrições, foram garantidas cotas de pelo menos 20% para bandas ou artistas das cidades anfitriãs do Viva 2023, e respeitados critérios como diversidade, gênero e promoção dos direitos LGBTQIA+.

A programação atende a diversos gostos musicais, com grupos locais e DJs presentes nos eventos. Entre as atrações, estão grandes nomes da música brasileira. A atração principal da noite de Réveillon será a cantora Vanessa da Mata, no palco do Eixo Cultural Ibero-americano. A Prainha dos Orixás recebe o célebre grupo de samba Fundo de Quintal e o cortejo afro do Ilê Ayê. Ceilândia, Gama e Sobradinho serão os anfitriões de Frank Aguiar, Nação Zumbi e Biquíni Cavado, respectivamente. A festa começa simultaneamente às 18h.

Arthur de Souza/CB



Primeiro dia de festival trouxe atrações locais que animaram o público no Eixo Cultural Ibero-Americano



Depois de tudo que passamos, agora é hora de comemorar. Quero saúde, paz e que a gente seja feliz. Chega de guerra, chega de violência

Lucicleide Bernardino, moradora da Asa Sul

Haverá queima de fogos na virada em todos os locais. O Viva 2023 começou ontem, e a principal atração foi Chico César e Geraldo Azevedo, que tocaram no Eixo Ibero-americano.

Curtição

Ontem, a animação também tomou conta da Prainha dos Orixás. Por lá, a bibliotecária Rafaela Moura, 34 anos, estava com um

grupo de amigas prestigiando o evento. “Vim por uma amiga que conhece o festival e estou super animada. O ambiente é tranquilo e bacana”, apontou a moradora da Granja do Torto. Ela conta que, para a virada, vai ficar com a família, mas que deve curtir outros shows. “No dia 1º, vou para a posse presidencial, pois quero ver a Pablo Vittar”, revelou.

Outra integrante do grupo é a assistente social e professora Raquel Mary, 39. Ela comenta que as amigas decidiram fazer a confraternização no Viva Brasília. “Achamos interessante reunir o grupo de amigas no final de ano e nada melhor que um

ambiente alegre, descontraído e festivo para isso”, descreveu. “Está super agradável, a entrada é de graça, o que atrai mais ainda. Além disso, é tranquilo e não tem muita muvuca”, complementou a moradora do Altiplano Leste.

Além de amizades, o primeiro do festival da virada na Prainha também reuniu famílias. Foi o caso da servidora pública Lucicleide Bernardino, 50. Ela foi ao evento com sua filha, netos e genro e achou tudo maravilhoso. “Vou ficar até o final. Hoje (ontem), escolhemos a Prainha, amanhã (hoje) talvez a gente vá para outro ponto”, comentou. “Depois de tudo que passamos neste ano,

agora é hora de comemorar. Para o ano novo, quero saúde, paz e que a gente seja feliz. Chega de guerra, chega de violência”, desejou a moradora da Asa Sul.

Assim como Lucicleide, quem também aproveitou o espaço para curtir com a família foi a professora Edna Barroso, 52. Ela levou o namorado e a prima para curtir as atrações do festival e não se arrependeu. “Estou gostando muito. Boa infraestrutura, programação e bom clima”, afirmou a moradora do Guará. “A gente veio para, primeiramente, repor as energias para 2023, além de querermos prestigiar a cultura local”, frisou.

Fonte: GDF

Programação para hoje

Eixo Cultural Ibero-Americano

18h20: Haynna
20h20: Coisa Nossa
21h20: Marcelo Café
22h20: Renata Jambeiro
23h20: Vanessa da Mata
00h: Queima de fogos
00h15: Vanessa da Mata
1h15: Encerramento

Ceilândia

18h20: Cuscuz com Leite
20h20: Banda Visão
21h20: DNA Salvador
22h20: Nilson Freire
23h20: Frank Aguiar
00h: Queima de fogos
00h15: Frank Aguiar
1h15: Encerramento

Gama

18h20: Banda Capital Music
20h20: Roniel e Rafael
21h20: Lia Almeida
22h20: Rapadura Chique Xique

23h20: Nação Zumbi
00h: Queima de fogos
00h15: Nação Zumbi
1h15: Encerramento

Sobradinho

18h20: Terminal Zero
20h20: Willian e Marlon
21h20: Ana Doni
22h20: Banda Fuzo
23h20: Biquíni Cavado
00h: Queima de fogos
00h15: Biquíni Cavado
1h15: Encerramento

Prainha dos Orixás

18h20: Samba e Magia
19h10: Asé Dudu
20h00: Cortejo Afro com Ilê Ayê
21h30: Bateria da Águia Imperial
22h20: Alemão do Cavaco
23h20: Fundo de Quintal
00h: Queima de fogos
00h15: Fundo de Quintal
1h15: Encerramento